

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, Rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brasil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 4 DE JANEIRO DE 1903.

OS MAGOS

Na encrusilhada de dois caminhos (um que levava a Jerusalem, outro que seguia até Joppé e o mar) pelo meio d'essa noite clara estacára um cavalleiro sobre um corcel esplendidamente ajaesado, mas coberto de suor e da poeira dos caminhos.

Um momento olhou o ceu onde a lua cheia rebrilhava, depois a terra coberta de densas neves e estava 'assim indeciso', irresoluto quando um segundo viandante, igualmente afflicto, igualmente apressado, sobreveio montando um camello de cujo pescoço pendia um collar de conchas, que sustentava um disco de cobre faiscante.

Logo o primeiro, voltando-se na sella com a mão espalmada na garupa do cavallo, perguntou qual d'aquelles dois caminhos ambos pedregosos, ambos ladeirentos, conduzia a Jerusalem cidade Santa de Judá.

O outro fez um curto gesto de ignorancia. Não o sabia e era justamente Jerusalem, que procurava ha muitos dias vadeando rios, transpondo montes, correndo compridas estradas e trilhos perigosos infestados de ladrões.

O galope de um novo cavallo tropeava já perto e distintamente á luz da lua, os dois viram um negro de turbante listrado e vasto albornóz branco cujas bandas na pressa da carreira batiam o ar como as azas de um passaro collosal.

O negro ao vel-os assim immoveis como espectros na claridade do luar colheu as redeas e a lamina recurva de um alfange brilhou no ar.

—Socega, homem timido, não somos ladrões d'estrada, mas viandantes indecisos sobre o seu caminho. Sabes tu, porventura, qual d'estes póde levar-nos ás muralhas de Jerusalem?

Como os dois não sabia e como os dois para Jerusalem caminhava.

Então o que em primeiro

logar chegára e era o mais velho, contou a sua historia em breves palavras:

Chamava-se Gaspar e viera das longinquas regiões de Sabá, a terra abençoada onde imperára uma rainha que amou Salomão. Encontrava-se ali porque no ceu luzira a estrella benefica, ha tanto esperada, que annunciava a chegada do Messias.

Logo o mais moço dos tres com grande pressa se apresentou tambem. O seu nome era Balthazar, a sua patria Tarso. Fôra-lhe igualmente permitido o ineffavel deleite de ver essa rutila estrella e ali se achava, n'aquella triste encruzilhada, em busca do Mensageiro divino que vinha trazer aos homens a Paz, o Amor e a Confraternisação.

Então o negro disse que nos confins da Nubia, onde vivia, tambem surgira a miraculosa estrella annunciadora, e aquillo que os trouxera a essa terra estrangeira, a elle, Belchior, o conduzira, estrangeiro tambem. Queria ver o Messias e offertar-lhe o oiro puro do paiz de Kusk que comsigo trazia; depois morreria descançado se isso aprovesse ao Senhor.

Deante d'elles os dois caminhos estendiam-se ingremes, pedregosos, a perder de vista, e nem uma luz brilhava que lhes indicasse um pouzo onde lhes dissessem por qual d'elles tomar.

Já um grande pesar os abatia por aquella irremediavel demora ali, á espera de que um viajante melhor conhecedor do paiz os orientasse, quando, erguendo os olhos n'uma prece muda, viram essa estrella messianica, mais fulgurante que todas, riscando o azul a indicar-lhes o rumo.

Logo deixando o caminho da esquerda, tomaram o outro sobre o qual a estrellinha parecia pairar, e dentro em breve ao romper d'alva, achavam-se ás portas de Jerusalem.

Depois de restauradas as forças por um benefico somno, sentados na estalagem deante de um guisado fumegante que cheirava a alho, começaram perguntando em que sumptuoso palacio se encontrava o Rei dos Judeus que nascera, porque elles, dos longinquos paizes que habitavam tinham vis-

to a sua estrella brilhar muito pura e muito alta.

Todos se quedavam attonitos ouvindo tão extranha nova e apenas um chagado mendigo de barba branca, que á porta rapava com um caco o pús das feridas, informou que, no caminho de Bethlehem, uns pastores assodados, ha dias já, lhe tinham dito que o Messias nascera, mas em verdade affirmava que por doidos os tomára, tal era o brilho desusado de seus olhos e a expressão transformada de seu rosto.

Herodes que então reinava na Judeia, sendo informado de tudo, fez reunir o Synhedrio que julga em Jerusalem e perguntando-lhe onde nasceria o Messias (estavam presentes Dathan e Gamaliel, Judas e Levi e Neptali e Alexandre e Sirus) todos declararam que em Bethlehem Ephrata de Judá, porque escripto estava no propheta Michêas:

«E tu Bethlehem, não serás a derradeira entre as grandes cidades de Judá, porque de ti ha-de sair o chefe que conduzirá o meu Povo.»

Então o astuto Herodes, cheio de refalsada manha, chamando os magos, ordenou-lhes que na volta o procurassem pois queria que lhe dessem todos os signaes do recém-nascido: como era a rua onde vivia e a casa onde habitava, porque (dizia curvando-se num gesto de infinito acatamento) queria por sua vez prestar homenagem áquelle que tão pequeno ainda era já o Rei dos Reis e Senhor, de todos os Senhores.

Tendo acquiescido aos desejos de Herodes, os tres ao cahir da noite retomáram a marcha e logo a estrellinha que haviam visto em seus remotos paizes e lhes reaparecera na encrusilhada começou caminhando deante d'elles até que ficou pairando sobre a triste e humilde caverna onde Jesus nascera.

Dentro Joseph chorava de contentamento, Maria sorria, Jesus sorria tambem, os pastores arrimados aos cajados fitavam ora a Senhora ora o Menino num espanto que os emudecia, e a um canto, o boiinho, arfando placidamente parecia ter no olhar uma comprehensiva reverencia por aquelle divino espirito, que ia

pregar a caridade dos homens uns para os outros e havia de ensinar um dia, por bocca de Francisco d'Assis, a caridade inteira, completa, sem limites, pelos animaes, pelos vermes, pelas plantas e até pelas duras rochas que teem tambem uma alma e um sentimento, embora primitivo e confuso.

Como fosse pequena e tão cheia já a caverna não entraram todos tres, os magos e cada um por sua vez ajoelhou na terra, prosternando-se com grande mostra de piedoso respeito: E alli lhe offereceram o incenso, e a myrra, a purpura, as gomas odoríferas, toda a sorte de perfumes e o ouro tão bom do paiz de Kusk que fica alem das cataratas que o Nilo faz entrando na terra negra de Kemi. Ao levantarem-se um pouco da poeira que haviam tocado sujava-lhes a frente e a todos Jesus estendia as mãos rosadas num gesto d'agrado e de infantil ternura.

Pela alvorada os Magos retiraram cantando na sua lingua os louvores do Senhor, celebrando a rara alegria que Deus lhe concedera.

E desde então tantos seculos volvidos, tantas gerações passadas, tantos imperios creados e desapparecidos, todos os que amam a Liberdade, o Bem, o Semelhante e a Natureza se dobram como os pastores e os magos ante essa figura de creança, ante o fundador de uma religião tão pura, tão simples, tão suave e terna ao menos na sua essencia e nos seus principios.

A conferencia do sr. dr. Gaspar d'Abreu

No salão do Club Commercial Vimaraneze realisou-se na passada quarta-feira, perante um selecto auditorio, a annunciada conferencia do illustre advogado e nosso amigo sr. dr. Gaspar d'Abreu.

Eram 9 horas e meia da noite quando sua ex.^a subindo ao estrado, deu começo, em meio de numerosas palmas, á brilhante oração em que foi de uma extrema felicidade e de um raro brilho como outra coisa não era de esperar da sua intelligencia e do seu robusto talento.

O orador principia fazendo a sua apresentação, notando a diffi-

culdade em que se encontra perante o discurso primoroso do dr. Augusto de Castro, ainda ha poucos dias proferido n'aquelle logar e na presença do mesmo auditorio a que se dirige.

Depois, com amplas e sobejas razões, justifica o thema que elegu, entre tantos dignos de prender a sua attenção e a d'aquelles que o estão escutando.

Cita a maneira de ver de Augusto Comte sobre a situação politica da Europa relativamente á conquista da liberdade das ideas e das instituições.

Prosegue referindo a circumstancia notada por Victor Hugo no seu primeiro discurso da Academia Franceza—confrontando a gloria attingida pelas conquistas de Napoleão com as conquistas intellectuaes de seis espiritos que no meio d'aquella França estupefacta, perante a propria gloria fórmulavam a melhor e a mais nobre das reclamações d'um povo, a primeira e a mais essencial das prerogativas de um homem—a sua independencia e a sua liberdade!

Uma estrepitosa salva de palmas interrompe o orador que continua dizendo:

Só são grandes, com effeito, os povos que são livres. Vae demonstral-o com a Historia e entra assim na apreciação das duas grandes civilizações grega e romana cujas glorias assignala e cujos traços característicos accentua, provando a sua asserção:

Depois na mesma ordem de ideias percorre a historia portugueza cuja rutilante gloria se encontra nos tempos em que fomos um povo independente e livre, cuja desoladora agonía appareceu quando um rei estrangeiro veio dominar sobre nós.

Seguidamente aprecia e explana a ideia de liberdade. «O espirito, diz, exige a liberdade; como a vida exige a luz. O despotismo é como a treva que nos não deixa caminhar no percurso que levamos.

E o que é a Imprensa? A melhor e mais solida garantia das manifestações do espirito humano.»

Antigamente os povos deixavam as afirmações do seu espirito perpetuadas por uma fórma mais grandiosa, sem duvida, mais imponente para o olhar, mas mais imperfeita e mais rude. Antigamente os povos revelavam-se nas linhas da sua architectura, hoje a imprensa trouxe-lhes um meio mais simples, mais sólido, mais perfeito de diffundir por completo o seu pensamento e as características do seu genio.

Continuando, o orador faz ver que o passado d'esta instituição nobilissima é um verdadeiro martyrologio e refere rapidamente alguns factos que provam essa lucta angustiosa e tragica a que só a Revolução poz fim com a Declaração dos direitos do homem.

«Mas visto que a liberdade foi já conquistada para a impre-

sa, como deve ella usar d'esse precioso direito? Sem limites, sem responsabilidades? Certamente que não.»

A liberdade acaba onde o crime principia. Para cá é um delitoso bem, para lá uma tenebrosa licença.

Refere que a liberdade sem limites dará de si a diffamação e a calumnia, que define em traços incisivos e precisos.

A imprensa deve ser livre, mas a imprensa deve ser digna.»

Põe em destaque o papel d'esta imprensa assim orientada a favor da causa da Sciencia e do progresso moral.

Por tudo isso, o que mais conviria aos interesses dos Estados e das Nações era que em vez de se discutirem projectos de lei liberticida, em vez de votarem os parlamentos estereis systemas de penalidades para os delictos de opinião, pensassem em reorganisar essa instituição utilissima, assentando-a em novas bases, exigindo titulos de habilitação professional aos que se dedicam ao jornalismo, semelhantes aos diplomatas de tantos cursos livres.

Prolongados bravos e com movimento geral de acquiescencia acolhem tão sensatas palavras e tão nobre ideia.

Termina agradecendo a benevolencia do auditorio, a gentileza com que foi acolhido e dirigindo-se á imprensa local incita-a a que se identifique com as ideias que expoz, cooperando assim no conseguimento d'aquelle olhar de respeito com que se sauda uma nação no meio dos seus infortúnios.

Novas e estrepitosas palmas se fazem ouvir sendo o orador muito cumprimentado pela assistencia, entre a qual se via a elite de Guimarães.

Carta d' «Um Curioso»

Assignada por UM CURIOSO recebemos uma carta contendo diversas considerações e formulando varias perguntas sobre assumptos de politica local.

E' extensa de mais, e na sua maxima parte de pequeno interesse, para que lhe demos publicidade.

Tenha paciencia o CURIOSO, signatario da epistola, que errou a porta de quem melhor o poderia satisfazer na sua curiosidade.

Tem lá por casa quem lhe possa dar informes completos; não precisa de recorrer a extranhos.

Apenas lhe responderemos aos seguintes periodos que textualmente transcrevemos.

Diz o nosso CURIOSO:

Surprehendeu-me a attitude seguida n'estes ultimos tempos pelo «Independente» em relação aos actos da camara passada. Esta attitude não está mesmo em harmonia com o procedimento da actual vereação, que, segundo a propria informação do «Independente» prestou todo o auxilio á sua antecessora, dando-lhe as maximas facilidades para que ella indirectamente as suas contas, puzesse em dia a sua escripturação, e puzesse deixar o seu logar d'um modo relativamente ázuo.

Dizem que se a camara actual não fosse assim generosa, permitindo que a camara passada completasse a escripturação que estava em atraso de 3 mezes, e fizesse a entrega no mez de fevereiro, quando a devia ter feito em 2 de janeiro, as desordens e complicações que de tal facto surgiram, ocasionariam um verdadeiro escandalo.

Ora se tudo isto é verdade, como é que o «Independente» está tendo tam desagradaveis referencias á administração da camara passada, quando a propria camara actual teve com ella um procedimento tão benevolente, como o que resulta dos factos apontados?

Ora ahí vae a resposta.

E é muito simples.

Tudo isso que o nosso CURIOSO

so ingenuamente confessa é verdade nua e crua.

E fique sabendo que ainda ha muito mais.

A camara actual, orientada por sentimentos respeitaveis, embora muitas vezes mal empregados, ajudou quanto pôde a sua antecessora a desenvencilhar-se das enormes difficuldades e do estado incrivelmente cahotico em que se encontrou nos ultimos tempos a sua administração.

Não foi trabalho, nem facil nem prompto.

Levou tempo, e não o fez a vereação actual sem prejuizo da sua propria administração, que esteve paralyzada perto de quasi mez e meio.

Ora enquanto estas occurrencias se produziram, e a vereação transacta se não viu solta da rêde comprometedora em que estava envolvida e de que difficilmente se livraria sem o auxilio benevolo da sua successora, a gente que, com direito ou sem elle, para ahí se permite fazer opinião em nome do partido progressista, manteve-se em silencio.

Que sentimento lhe impunha esta attitude?

Poderiam n'essa altura divergir as opiniões.

Hoje vê-se bem o motivo que a inspirou.

Calou-se enquanto havia razões para ter medo, e a benevolencia da camara actual era condição indispensavel para uma regular liquidação de responsabilidades.

Mais tarde porém, quando esse perigo já não existia, a mão ingrata e desleal que se tinha encolhido, appareceu novamente com «usados arremessos». E essa gente falsa e deturpa a verdade com um impudôr que é difficil acreditar-se.

Esquecendo favores e generosidades d'ha dous dias, imagina illudir a opinião publica que a conhece de sobejo.

Estamos persuadidos de que nem tudo isso é obra do partido progressista; que mesmo lhe são extranhos os mais sensatos e conceituados dos seus membros; que lhe são porventura alheios os vereadores da camara transacta. Mas não fomos nós que escolhemos o campo da lucta. Se tivesse havido uma sombra de prudencia, ter-se-hia explicado aos amigos a inconveniencia e perigo de tal terreno. Não explicaram, não se impuzeram; o resultado é o que se vê, e o que se verá.

Ora ahí tem o CURIOSO o motivo da nossa presente attitude, que lhe parece discordar da passada.

A mudança é a consequencia necessaria e fatal da inqualificavel attitude lá dos seus.

Poupal-os, dil-o a experiencia, é dar-lhes ouso para novas arremettidas.

Para almas d'esta contextura não pode haver benevolencias.

Ellas tomam como fraqueza o que simplesmente é grandeza d'animo; e assim de passo em passo vão subindo com ares de parvoinha e ridicula arteifice aos maiores atrevimentos. Ora nós não estamos resolvidos a permitir esses excessos.

Fiquem-se no logar que legitimamente lhes compete.

E não mais.

O caso da recebedoria

Como é geralmente sabido, o sr. Madureira, recebedor da comarca, reclamou contra o orçamento ordinario da camara, aprovado em sessão de 17 do mez passado, pretendendo que n'elle se inserisse a verba de cem mil reis a titulo de renda de casa da

loja, em que está installada a recebedoria.

Vão em seguida as explicações que sobre o assumpto foram dadas pelo sr. presidente da camara, como constam da respectiva acta, e pelas quaes se pôde apreciar o valor da deliberação adoptada:

O sr. presidente explicou:

1.º—que o sr. Escrivão de Fazenda offiçaria á camara em 28 de maio passado, allegando as más condições dos aposentos destinados á installação das repartições de fazenda, as quaes não tinham a largueza bastante, nem satisfazião como convinha aos preceitos hygienicos.

2.º—que a camara deliberou responder a esse offiçio que nos paços do concelho e mais edifiçios municipaes não havia melhores accommodações, e por isso lembrava ao mesmo sr. Escrivão de Fazenda o disposto no art.º 31.º § unico da lei de 29 de julho de 1899, onde expressamente se determina que quando nos paços do concelho não haja accommodações proprias para as repartições de fazenda, o governo arrendará de sua conta a casa apropriada a esse fim até ao maximo de renda de 200.000 reis annuaes, fazendo addicional essa importancia á verba da contribuição predial do concelho.

3.º—que em face d'esta resposta o sr. Escrivão de Fazenda obteve superiormente a necessaria autorisação para arrendar casa propria para fazenda e recebedoria, achando-se já addiccionada á verba da contribuição predial que vacou a pagar-se em janeiro proximo a quantia de 200.000 reis, importancia da renda da mesma casa.

4.º—Que essa casa se acha já de facto arrendada, como se vê pelo offiçio do sr. Escrivão de Fazenda, com data d'hoje, que se acha presente.

5.º—que em taes condições é evidente que, ainda mesmo que a camara tivesse pretendido até aqui dar casa para as repartições de fazenda, essa obrigação foi alterada pelo disposto no art.º 31.º § unico da lei de 29 de julho de 1899, e a camara inteiramente exonerada de tal encargo desde que o governo resolveu, em vista da disposição citada, tomar á sua conta a acquisição e arrendamento de casa em termos de n'ella se installarem as ditas repartições, e mandou addicionar e cobrar a importancia da renda da mesma casa juntamente com a contribuição predial.

6.º—que se acha presente, sob a forma de copias authenticas, a correspondencia trocada entre a camara e o sr. Escrivão de Fazenda, para que a camara verificasse a exactidão d'estas affirmações, e para que sirva de justificar a deliberação adoptada, subindo com o orçamento á estação tutellar.

CORREIO DAS SALAS

Domingo passado ausentou-se das suas propriedades de Guadizella para o Porto, o sr. João Martins da Costa, muito digno director da Companhia «Garantias».

Partem depois d'amanhã para Coimbra os srs. drs. Francisco José da Silva Bayso e Alvaro José da Silva Basto, leites cathedraçicos da Universidade de Coimbra.

De passagem para Braga, onde foi passar as festas do Natal, vimos em Guimarães ha dias o sr. dr. Arthur José Soares, distincto delegado do procurador régio na comarca de Fafe.

Tambem aqui esteve, vindo de Braga, onde foi prestar juramento, o nosso presado amigo sr. dr. Arthur Vieira de Castro, digno administrador do concelho de Fafe.

Esteve no Porto na segunda-feira passada o nosso presadissimo amigo sr. Eduardo Manoel d'Almeida, muito digno correspondente do Banco de Portugal n'esta cidade.

Esteve em Paçõ de visita a seu pae o sr. Visconde de Gualhomil, digno ajudante do procurador régio junto da Relação do Porto.

Tem estado entre nós, de visita a seus paes, o sr. Arnaldo Queiroz, distincto capitão d'engenharia.

Foi passar as festas do Natal a Adaufe o sr. dr. Manoel de Jesus Pimenta, digno e illustrado vice-reitor do Seminario-lyceu d'esta cidade.

Tem passado ligeiramente incommodada a ex.^{ma} sr.^a D. Delfina Emilia da Silva Carneiro.

Vimos ha dias em Guimarães o sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, lente substituto da faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.

Para Benguella (Africa Occidental) partiu o nosso sympathico amigo sr. Luiz Augusto de Pina Guimarães, distincto tenente do exercito do Ultramar.

Bom viagem e mil venturas é o que sinceramente desejamos ao nosso estimado conterraneo.

Com sua ex.^{ma} esposa tem estado no Porto o nosso estimado amigo sr. Simão Alves d'Almeida Araujo.

Esteve alguns dias n'esta cidade o sr. Cesar Raio, negociante em Espinho.

Parabens

Desde hoje até ao dia 10 fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as}:

- Dia 4—D. Lucinda Olympia da Costa Rocha.
- « 5—D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio;
- « «—D. Ignez Augusta d'Oliveira Infante.
- « 7—D. Clotilde Gonçalves Ribeiro.
- « 10—D. Maria de Belem Azevedo Machado.

E os snrs:

- Dia 5—Tenente-coronel Hirminio Tito Barreto,
- « 6—Joaquim Penafort Lisboa.
- « 8—Conde de Margaride;
- « «—Dr. Antonio Rodrigues Leite da Silva.

Diversas noticias

Acaba de filiar-se no partido franquista o sr. capitão Freire d'Andrade, distincto lente da Escola do Exercito e um dos nossos africanistas mais distinctos.

O sr. general Dantas Baracho, a pedido d'el-rei, deixou de insistir pela sua reforma, mas não desiste do proposito em que se acha de hostilisar fundamentalmente a politica ministerial na camara dos pares.

O sr. Conselheiro João Franco teve uma longa conferencia com el-rei, de que tem resultado enormes sustos entre as gentes dos partidos rotativos.

Já não são sufficientes os commissarios régios. Não ha companhias ou empresas em que possam anichar-se todos os pretendentes das duas freguezias de concubinato rotativo. Por isso inventaram-se agora os adjuntos dos ditos commissarios. E dentro de pouco virão os auxiliares ou adjuntos dos adjuntos dos commissarios régios.

Diz-se que o sr. José d'Azevedo Castello Branco voltará á China na proxima primavera dar a ultima demão n'um celebre tractado e esbanjar mais algumas dezenas de contos de reis.

E viva a reinação.

NOTICIARIO

Barão de Paçõ Vieira

Na sua casa de Paçõ, na freguezia de S. Romão de Mezão Frio, d'este concelho, adoeceu na segunda-feira passada o nosso distincto conterraneo sr. Barão de Paçõ Vieira.

S. Ex.^a vae melhor da doença que o accommettu e felizmente o seu estado já não inspira cuidados aos seus numerosos amigos que, como nós, desejam o seu prompto restabelecimento.

Esmolas

O sr. Arcebispo Primaz, na distribuição que mandou fazer das multas por dispensa de proclamas contemprou o Asylo de Santa Estephania, o Asylo de Mendicidade e o Recolhimento das Capuchas, com a esmola de 10.000 reis para cada um, e a Conferencia de S. Vicente de Paula com a quantia de 8.000 reis.

Um novo Azylo

N'esta nossa terra, que no sentimento da caridade possui uma das suas mais caracteristicas feições, e onde as instituições de beneficencia de todas as especies florescem desde as mais afastadas éras, acaba de lançar-se o fundamento d'um novo instituto, que ás almas boas deve ser especialmente grato.

O sentimento tradicional affirma-se uma vez mais, vivo e fervoroso.

Referimo-nos á resolução que a meza da irmandade de S. Torquato, a que preside o nosso amigo, sr. Domingos Martins (Alvão), adoptou no domingo passado, a qual no proximo domingo será sujeita á approvação do respectivo definitorio, e d'ahi subirá á auctoridade superior para lhe prestar a sua confirmação.

Resolveu a meza da benemerita irmandade fundar n'aquella freguezia um azylo para pobres invalidos, dando-lhes casa, vestindo-os e sustentando-os convenientemente.

Sem prejuizo da continuação da obra grandiosa, que ali se está executando, vae aquella populosa freguezia do concelho possuir uma prestante instituição, que, não só a ella aproveitará, como ás freguezias visinhas, e em geral a toda a pobreza.

Louvamos cordealmente a benemerita iniciativa, devendo n'esta occasião assignalar particularmente o nome do incançavel thesoureiro e primeiro benefeitor do azylo, sr. Francisco Joaquim de Faria e Souza, da casa das Quintas, ao qual se deve o maximo auxilio para o resultado desejado. A irmandade de S. Torquato muito lhe devia já; mais lhe ficará agora devendo.

O Districto de Leiria

Recebemos a visita d'este bem redigido semanario leiriense.

No artigo editorial do seu ultimo numero, o antigo jornal do partido regenerador do districto de Leiria, declara-se aberta e decididamente ao lado do sr. conselheiro João Franco e explica com a historia dos ultimos acontecimentos politicos a sua nova orientação partidaria.

Irmandade de S. Torquato

As esmolas recolhidas no cofre da irmandade de S. Torquato, durante o periodo decorrido desde 5 de julho a 31 de dezembro passado, attingiram a quantia de 1:268,975 réis, além do agio de 18 libras esterlinas, 1 moia libra, duas moedas d'ouro de dois mil réis cada uma e 1 moeda d'ouro de mil réis.

Foi tambem encontrado um alfinete d'ouro de pequeno valor.

Anjinho

Falleceu ultimamente a innocente Maria Esperança, filha do nosso estimado amigo sr. José de Freitas Costa Soares, considerado negociante d'esta praça.

O pequeno cadaver foi acompanhado ao cemiterio d'Athouguia, por alguns amigos intimos do sr. Freitas Soares.

As nossas condolencias.

Grupo de Caridade

Afim de obterem algumas esmolas em beneficio dos tuberculosos, um grupo de rapazes, resolveu organizar uma festa de Reis, que nas noites d'amanhã e terça-feira, visitarão as principaes casas d'esta cidade.

BOLO REI

FABRICO PRIMOROSO
CONFEITARIA E PASTELARIA

DE
Avelino da Silva Guimarães
RUA DE CAMÕES

Consorcio

Na igreja de S. Pedro, effectuou-se no domingo passado o casamento da sr.^a D. Ernestina Fernandes Passos, com o sr. Manoel Ribeiro, filho do sr. Antonio José Ribeiro, importante industrial d'esta cidade.

Foram padrinhos o sr. Augusto de Souza Passos e sua irmã a sr.^a D. Ernestina de Jesus de Souza Passos, primos da noiva.

Festividade

No dia de Reis realisa-se na igreja da V. O. T. de S. Domingos, uma solemnidade religiosa que constará de manhã, de missa cantada a grande instrumental, e de tarde vespersas solennes, benção papal, «Te-Deum» e conferencia religiosa pelo rev. padre mestre director da Veneravel Ordem.

Ferimentos graves—Tiros de revolver

Na quinta feira passada, pelas 9 horas da noite, a sr.^a Candida de Jesus Pereira, moradora á Senhora da Guia, dirigiu-se a casa do sr. chefe de policia, queixando-se de que o cocheiro Aniceto Lopes Fernandes, tentara por diferentes vezes introduzir-se na sua casa d'habitação contra vontade d'ella.

O arguido não gostou da queixa, e esperando a queixosa á porta de casa do chefe de policia, disparou-lhe dois tiros de revolver. Uma das balas penetrou pelo lado direito da raiz do nariz, seguindo entre a pelle e o osso proprio d'aquelle orgão até se alojar na parte profunda da órbita direita, sem que até hoje tenha sido possível determinar a sua situação exacta.

Segundo o parecer d'um dos clinicos que prestaram os primeiros socorros á ferida, é provavel que o olho direito fique completamente inutilizado.

O auctor do crime, preso em flagrante delicto, já foi entregue ao poder judicial.

BOLO REI

Na confeitaria e pastelaria do nosso amigo sr. Avelino da Silva Guimarães, á rua de Camões, acha-se hoje exposto á venda, até ao dia de Reis, o afamado BOLO REI pela primeira vez fabricado n'esta cidade.

Sabemos que o sr. Avelino Guimarães, empregou na confecção do bolo materias primas de primeira qualidade e esmerou-se o mais possível no seu fabrico, pelo que não temos duvida em recommendal-o aos apreciadores da especialidade.

GAZETILHA

A chuva cahia a potes,
Sibilava o vendaval...
Era a festa d'um NATAL,
Triste, presaga talvez...
Ao bater da meia-noite,
N'essa noite humida e fria,
No mundo cantava, nascia
O NOVECENTOS e TRES...

Pequeno ainda, no berço,
Em vez de ternos sorrisos
O petiz já dava tiros,
Como qualquer assassino...
Não tem sorrisos nos labios,
Não canta as velhas JANEIRAS...
Começa já por asneiras...
Que patife! que menino!...

Estou bem arrependido
De dizer que o outro anno
Foi um cruel, um tyranno,
Para nós—a gente lusa.
Quando ests estiver á morte,
Embora cruel, maldito,
Hai-de repetir o dicto,
Da velha de Syracusa...

J Grego

HERANÇA ESTEVES RIBEIRO

Será julgado nas proximas audiencias geraes o processo criminal relativo á herança Esteves Ribeiro, pendente no Juizo de Direito d'esta comarca.

O Meretissimo Delegado do Procurador Regio, já requereu a extracção da culpa tocante referente aos accusados que se acham presos.

O julgamento deverá effectuar-se na primeira quinzena de fevereiro, devendo as audiencias geraes ser abertas ainda este mez.

Circulo Catholico

E' no dia 18 d'este mez que o rev. Abade de Lustosa realisa a conferencia que já annunciamos no Circulo Catholico.

Ordem Terceira de S. Domingos

A meza da V. O. Terceira de S. Domingos, d'esta cidade, distribue no proximo dia 10 de janeiro, a 12 pobres de qualquer sexo, da freguezia de S. Thomé d'Abbação, d'este concelho, á esca e olha do respectivo parochio, com a obrigação de assistirem a uma missa que a mesma V. Ordem mandará celebrar na igreja de S. Pedro, conforme o legado instituido pelo Abade Antonio José Rodrigues Candido, morador que foi n'esta mesma cidade.

Noticias militares

No quartel d'infanteria 20 fizeram exame quarta-feira, para 2.^o sargentos, afim de irem servir no Ultramar, 3 1.^o cabos, ficando todos approvados. O jury era composto dos srs. major Aragão, servindo de presidente, capitão Couto, tenentes Barreira e Amaral e tenente Infante que servia de secretario.

Marchou de Penafiel para o Porto, afim de ser presente á junta que no hospital permanente alli deve reunir amanhã, o sr. tenente Novaes Teixeira, em serviço no 3.^o batalhão d'infanteria 20.

Por terem terminado a licença que estavam gosando apresentaram-se no regimento os srs. tenente-coronel Tito Barreto, major Quadros Flores, capitão Martins e mestre de musica Costa.

Em virtude da nova organização dos serviços administrativos dos corpos, o conselho administrativo d'infanteria 20 ficou assim constituído: presidente o sr. tenente coronel Tito Barreto, thesoureiro o sr. capitão Afonso Martins e secretario o sr. alferes Francisco Ferreira.

Para preenchimento de uma vagatura de 2.^o sargento existente no 3.^o batalhão d'infanteria 20, está-se procedendo ao respectivo concurso, tendo-se apresentado 8 concorrentes e estando o jury constituído da seguinte forma: presidente o sr. tenente-coronel Tito Barreto, vogues os srs. major Aragão, capitão Couto, tenentes Barreira e Infante que serve de secretario.

Fallecimento

Na avançada idade de 83 annos falleceu na quinta-feira passada o sr. João Ribeiro de Freitas, pae do sr. José de Freitas Guimarães, socio da firma social Bento dos Santos Costa & C.^a, e sogro do nosso estimado assignante sr. José Antonio dos Santos, benquista industrial d'esta cidade.

O funeral realison-se ante-hontem na igreja de S. Francisco, assistindo muitos amigos do finado e de sua familia.

Os nossos sentidos pezames a seu filho e genro.

Meningite

A meningite cerebro-espinal victimou ante-hontem mais uma creança do sexo feminino, de 5 annos e meio d'idade, que se achava em tratamento no hospital da Misericordia.

Era filha de João de Freitas e Margarida Rosa, moradores na rua d'Arcella, a quem ainda ha poucas semanas a terrivel doenca matou dentro de 24 horas 3 filhos de tenra idade, como em tempo noticiamos.

Carta d'encomendação

Na camara ecclesiastica de Braga foi passada carta d'encomendação, por um anno, ao sr. padre Gaspar Leite d'Oliveira, para a freguezia de S. Thiago de Candoso.

Legados

A meza da V. O. Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, distribui no dia de anno novo por 24 pobres terceiros de ambos os sexos a esmola de 240 réis a cada um dos entevados que n'esse dia se achavam recolhidos no Azylo da Santa Casa da Misericordia, conforme a instituição de Antonio Joaquim de Carvalho.

Tambem no dia 7 de janeiro corrente a mesma V. Ordem manda celebrar uma missa resada na igreja de S. Francisco com responso no fim pela alma de D. Custodia Miquelina da Costa, instituido pelo fallecido Francisco da Costa Sampaio e Castro.

ANNUNCIOS

500\$000 REIS

Quem pretender esta quantia a juro com hypotheca pode dirigir-se á typographia d'este jornal.

ANNUNCIO Arrematação

(2.^a publicação)

POR virtude da execução por custas, que o Ministerio Publico promove contra José d'Oliveira Faria Pinto, da freguezia de Brito, d'esta comarca, tem de arrematar-se no dia 11 do proximo mez de Janeiro pelas 12 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta mesma comarca, os seguintes bens de raiz a saber: A leira denominada da Herdade ou Guilheta, terra lavradia com arvores de vinho, de natureza allodial, atravessada aos lados norte e sul por caminhos de servidão, situada na freguezia de Serzedello, d'esta comarca, avaliada por 20 annos na quantia de 72\$600 réis.

A leira do Ribeiro, situada no Monte de São Pedro, no logar dos Sobreiros, da mesma freguezia, terra de matto, que se acha avaliada por 20 annos, na quantia de réis 8\$000, o que tudo será entregue no dito dia a quem mais offerecer e der acima da sua avaliação, ficando por este citados todos so credores incertos do executado para assistirem á praça, querendo.

Guimarães, 16 de Dezembro de 1902.

Verifiquei,
Silva Leal

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

PERDEU-SE

Na penultima quinta-feir perdeu-se uma pelle-rine, de pelle, mellada, desde o Largo do Canoão Toural.

Quem a entregar em casa do Salgado, no Toural, receberá alviças.

ANNUNCIO

(2.^a publicação)

EM virtude de Carta precatória vinda do Juizo de Direito da 3.^a vara civil da Comarca do Porto, tem de arrematar-se em hasta publica no Tribunal Judicial d'esta Comarca de Guimarães, situado na rua das Lamellas, no dia 18 do mez de Janeiro proximo, ao meio dia, diversos bens de raiz descriptos no inventario por fallecimento de Antonio Ferreira Mendes Guimarães, solteiro e maior, morador, que foi, na rua d'Alegria, da freguezia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, no qual é inventariante o Conselheiro Doutor João Candido Furtado d'Antas, a saber:

VERBA n.º 799

A Bouça chamada do Sabroso, situada na freguezia de S. Lourenço de Sande, foreira a Ricardo de Freitas Ribeiro, avaliada na quantia de 21:000 réis.

N.º 816

Uma morada de casas em muito bom estado, de um andar, com diferentes sallas e quartos e outras dependencias, quintaes e terrenos lavratorios, de natureza allodial, avaliada na quantia de 2:200\$000 réis.

N.º 817

A leira d'Agrella, lavradia, foreira ao Casal do Souto, de Manoel José da Silva Costa, avaliada na quantia de 150\$000 réis.

N.º 818

O campo de Plame, lavradio com arvores de vinho, allodial, aliado na quantia de 130\$000 réis.

N.º 819

Duas leiras de terra lavradia, com arvores de vinho, no logar das Veigas dos Pedraes, freguezia de Longos, foreiras á casa da Barranca, na dita freguezia avaliadas na quantia de 110\$000 réis.

N.º 820

As leiras d'Agra do Freixo, freguezia de Longos, culta e inculta, allodial, no valor de 234\$000 réis.

N.º 821

A Deveza dos Pedraes, terra inculta com carvalhos, allodial, no valor de 14\$000 réis.

N.º 822

Uma sorte de matto na Deveza da Boucinha, com carvalhos e sobreiros, allodial, no valor de 120\$000 réis.

| | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| N.º 823 Uma sorte de matto com carvalhos, situada no casal de Traz de Marianna, freguezia de Longos, allodial, no valor de 40\$000 réis. | de Sande, allodial, no valor de 400\$000 réis. | N.º 845 A bouça da Rocha, terra inculta com matto e lenhas, allodial, e pertença do Casal do Rego, em S. Lourenço de Sande, no valor de 70\$000 réis. | de 40\$000 réis. | tença do Casal das Barreiras, allodial, no valor de 20\$000 réis. |
| N.º 824 Uma sorte de matto, sita no Valle d'Elvas, freguezia de Longos, allodial, no valor de 10\$000 réis. | N.º 835 O campo do Cortelho, terra lavradia com arvores de vinho, pertença do Casal de Rego, sito no lugar da Caserne, em S. Lourenço de Sande, allodial no valor de 132\$000 réis. | N.º 846 A bouça chamada da Boucinha, terra inculta com matto, carvalhos e eucalyptos, allodial, pertença do Casal do Rego, em S. Lourenço de Sande, no valor de 200\$000 réis. | N.º 856 Duas moradas de casas com suas dependencias, hortas e terrenos lavradios, no lugar das Barreiras em S. Lourenço de Sande, censoaria a José Francisco da Silva, e em parte allodial, no valor de 786\$000 réis. | N.º 867 A leira da Pedra d'Era, no Monte assim chamado freguezia de Longos, terra de matto pertença do Casal das Barreiras, allodial, no valor de 30\$000 réis. |
| N.º 825 Uma sorte de matto, ao norte da que já está descripta, no mesmo lugar e freguezia, allodial, no valor de 12:000 réis. | N.º 836 A leira de Caserne, lavradia com arvores de vinho, pertença do Casal do Rego, sita na Veiga do Caserne, na freguezia de S. Lourenço de Sande, allodial, no valor de 76\$000 réis. | N.º 847 Uma sorte de matto no monte da Boucinha, com carvalhos, allodial, e pertença do Casal do Rego, em S. Lourenço de Sande, no valor de 60\$000 réis. | N.º 857 O campo dos Pesos, lavradio, pertença do Casal das Barreiras, e foreiro ao Conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, no valor de 364\$000 réis. | N.º 868 A sorte de matto no Monte do Espirito Santo em S. Lourenço de Sande, allodial e pertença do Casal das Barreiras, no valor de 100\$000 réis. |
| N.º 826 Uma sorte de matto no logar chamado o Póço dos Burros, na dita freguezia de Longos, allodial, no valor de 16\$000 réis. | N.º 837 A leira da Ozanda, lavradia com arvores de vinho, allodial, pertença do Casal do Rego, sita no fundo do campo da Vessada, em S. Lourenço de Sande, no valor de 200\$000 réis. | N.º 848 A sorte da Teixugueira, no monte da Boucinha, de matto e carvalhos, allodial, e pertença do Casal do Rego, em S. Lourenço de Sande, no valor de réis 50\$000. | N.º 858 O campo do Prado, lavradio pertença do Casal das Barreiras, em S. Lourenço de Sande, e um bocado de terra inculta com amieiros, allodial, no valor de 400\$000 réis. | N.º 869 O campo do Suave, lavradia, com um tojal ao sul, no logar da Veiga da Corva, em S. Lourenço de Sande, allodial, no valor de 150\$000 réis. |
| N.º 827 A leira da Castanheira, terra inculta com matto, allodial no valor de 10\$000 réis. | N.º 838 O campo do Pelame, terra lavradia com arvores de vinho, allodial, sito na Veiga Grande, pertença do Casal do Rego, em S. Lourenço de Sande, no valor de réis 378\$000. | N.º 849 A bouça de Traz dos Casaes, terra inculta com matto e carvalhos, sobreiros e oliveiras, allodial, pertença do Casal do Rego, em S. Lourenço de Sande, no valor de 160\$000 réis. | N.º 859 O campo da Matta, no logar da Cachada, lavradio, pertença do Casal das Barreiras, allodial, do valor de 110\$000 réis. | N.º 870 Uma morada de casas terreas e sobradagás e mais dependencias, terra d'horta e lavradia, com um terreno de logradouro ao lado do sul, tudo no logar da Rechã, freguezia de S. Lourenço de Sande, foreira a Arthur Baptista Sampaio, da freguezia de S. Martinho de Sande, no valor de 300\$000 réis. |
| N.º 828 Uma sorte de matto no logar da Castanheira, na mesma freguezia, allodial, no valor de 12\$000 réis. | N.º 839 O campo do Fundo da Veiga, lavradio com arvores de vinho, allodial, pertença do Casal do Rego, na freguezia de S. Lourenço de Sande, no valor de 110\$000 réis. | N.º 850 A bouça das Escadinhas, de matto e lenhas, allodial e pertença do Casal do Rego, em S. Lourenço de Sande, no valor de 160\$000 réis. | N.º 860 O prado Bezerraque, lavradio, pertença do Casal das Barreiras, em S. Lourenço de Sande, allodial no valor de 200\$000 réis. | Declara-se que o pagamento da contribuição e todos os encargos, constantes da certidão da conservatoria transcripta na precatória, ficam a cargo dos arrematantes, bem como todo e qualquer encargo desconhecido, de modo que os arrematantes não terão direito a abatimento algum no preço porque arrematarem, seja qual for a razão, motivo ou pretexto que invoquem, declarando-se outrossim que as referidas propriedades são postas em praça sobre si, conforme se acham descriptas, e, depois de se colherem seus lances, serão postas novamente em praça todas juntas, fazendo-se, afinal a entrega a quem as pretender todas juntas, no caso de ser offerecido maior lance do que em separado. |
| N.º 829 Uma morada de casas sobradada, com suas dependencias e terras cultas e incultas, tudo pertencente á propriedade de Fornos, sita no logar assim chamado, allodial, no valor de réis 1:300\$000. | N.º 840 O campo chamado Leira do Fundo, sito na Veiga da Travanca na freguezia de S. Lourenço de Sande, allodial, agora pertença do Casal do Rego, no valor de 90\$000 réis. | N.º 851 Uma leira de matto dentro do Casal de Borrachos, na freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, allodial e pertença do Casal do Rego, no valor de reis 10\$000. | N.º 861 O campo da Cachada, no logar do Agro Longo, lavradio, pertença do Casal das Barreiras em S. Lourenço de Sande, allodial, no valor de réis 240\$000. | Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem querendo á dita arrematação. Guimarães, 20 de Dezembro de 1902. |
| N.º 830 Um pedaço de terreno inculto com alguns carvalhos, ao sahir do portal de servidão da sobredita casa, allodial, no valor de 6\$000 réis. | N.º 841 O campo do Talho da Veiga, lavradio com arvores de vinho, sito na Veiga de Travanca, allodial e pertença do Casal do Rego, em S. Lourenço de Sande, no valor de réis 278\$000. | N.º 852 Outra leira de matto dentro do Casal de Borrachos, em Santa Leocadia de Briteiros, allodial e pertença do Casal do Rego, no valor de 10\$000 réis. | N.º 862 O campo de Bezerraque, e a leira da Agrela, terra lavradia, com tojal fora e dentro da parede, allodial, pertença do Casal das Barreiras, em S. Lourenço de Sande, no valor de 700\$000 réis. | Verifiquei, <i>S. Leal</i> |
| N.º 831 Coutada chamada do Pedraco, pertença da referida casa, situada no monte assim chamado, na freguezia de Longos, terra inculta com matto e sobreiros, foreira á Casa das Pedras de Cima, no valor de 200\$000 réis. | N.º 842 O campo do Paulo e a leira da Veiga Pequena, terra lavradia com arvores de vinho, allodial e pertença do Casal do Rego, em S. Lourenço de Sande, no valor de 170\$000 réis. | N.º 853 Outra sorte de matto dentro do Casal de Borrachos, em Santa Leocadia de Briteiros, allodial e pertença do Casal do Rego, no valor de 10\$000 réis. | N.º 863 A bouça dos Garrins, com matto e lenhas, pertença do Casal das Barreiras, em S. Lourenço de Sande, allodial no valor de 160\$000. | O escrivão do 1.º officio, <i>Manoel Dias d'Oliveira</i> |
| N.º 832 Leira do Pedraco, pertença da propriedade de Fornos, sita no monte do Pedraco, freguezia de Longos, terra inculta com matto, allodial no valor de réis 10\$000. | N.º 843 A leira pequena na Veiga, terreno culto e inculto, allodial e pertença do Casal do Rego, em S. Lourenço de Sande, no valor de 24\$000 réis. | N.º 854 Uma coutada de matto no logar chamado a Cabana do Moinho de Vento, em Santa Leocadia de Briteiros, allodial e pertença do Casal do Rego, no valor de 80\$000 réis. | N.º 864 A leira Grande das Lages, no Monte Frio, terra de matto, pertença do Casal das Barreiras, na freguezia de Longos, allodial, no valor de 40\$000 réis. | |
| N.º 833 Uma morada de casas de um andar, com suas dependencias, quintaes e terras lavradias, allodial, no valor de 3:200\$000 réis. | N.º 844 O Pradinho dos Garrins, lavradio com arvores de vinho, allodial e pertença do Casal do Rego, em S. Lourenço de Sande, no valor de 130\$000 réis. | N.º 855 Uma sorte de matto no monte das Travessas, em Santa Leocadia de Briteiros, allodial e pertença do Casal do Rego, no valor | N.º 865 A leira pequena das Lages, no Monte Frio, freguezia de Longos, terra de matto pertença do Casal das Barreiras, allodial, no valor de 30\$000 réis. | |
| N.º 834 A bouça do Tapado, pertença do Casal do Rego, terra culta e inculta, com matto, carvalhos, sobreiros e pinheiros, no logar assim chamado, em S. Lourenço | | | N.º 866 A leira do Caminho, no Monte Frio, freguezia de Longos, terra de matto per- | |